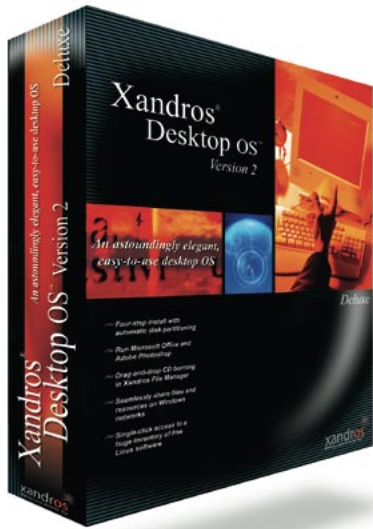


Mundo Livre em Revista

■ Lançado o Xandros 3, otimizado para notebooks



A Xandros acabou de lançar a versão 3 da sua distribuição Linux para desktops. Dotada de melhor suporte para redes sem fio (WiFi) e para o chipset Centrino, da Intel, a distribuição é otimizada para

notebooks. Uma conexão VPN usando o protocolo PPTP está a apenas alguns cliques de mouse de distância. A criptografia de diretórios pessoais dos usuários, útil para donos de notebooks, é realizada automaticamente e um “Personal Firewall Wizard” simplifica a instalação de um sistema de proteção básica contra ataques vindos da rede.

O Xandros Desktop Operating System contém o kernel 2.6.9, o X.org na versão 6.8 e o KDE 3.3 com recursos extras, como o gerenciador de arquivos da companhia, além de diversos outros aplicativos como o Mozilla 1.7, o Firefox 1.0 ou o OpenOffice.org 1.1. A base da distribuição é o Debian Sarge. Além da “Standard Edition” por 50 dólares, por 90 dólares há também a “Deluxe Edition”, que vem adicionalmente com manual e com o CrossOver Office 4, que torna o sistema capaz de executar aplicativos do Windows®, como o Microsoft Office ou o Adobe Photoshop. ■

<http://www.xandros.com/>

■ Administração regional espanhola migra sistema informatizado de saúde para Linux

Nos próximos 4 anos a IBM vai assessorar a província espanhola de Extremadura a migrar os processos administrativos de seu sistema de saúde para soluções baseadas em Linux. De acordo com a IBM, a migração vai atingir 14.000 funcionários da instituição de prestação de serviços de saúde “Servicio Extremeno de Salud” (SES). São 14 hospitais, 107 Centros de Saúde e 300 postos de atendimento à população. O projeto de migração vai ser desenvolvido por um consórcio de cinco empresas formado por CESEC, IBM, Mestea, SAP e T-Systems.

O paciente irá desfrutar, entre outras coisas, de serviços de internação e processamento automatizado de resulta-

dos de exames. Os benefícios, portanto, serão em nível administrativo e clínico. Dessa forma, visitas médicas desnecessárias poderão ser evitadas (ou, pelo menos, minimizadas). Médicos, enfermeiros e funcionários terão acesso a uma base de dados central contendo todas as informações de que possam necessitar. Além disso, a qualidade do atendimento deverá ser melhorada graças a fichas médicas eletrônicas. Elas conterão dados detalhados, catalogados de maneira cronológica, sobre a saúde atual e o histórico de cada paciente. Isso contribuirá para agilizar a anamnese e facilitar o diagnóstico. ■

<http://www.juntaex.es/consejerias/syc/ses/home.html>

■ Lançado Knoppix 3.7. Versão especial com jogos também disponível.

Acaba de ser lançada a versão 3.7 do Knoppix, distribuição Linux que roda diretamente do CD sem tocar no sistema instalado no disco rígido do PC. A nova versão pode ser inicializada opcionalmente com o kernel 2.4.27 ou com o 2.6.9 e tem como ambiente desktop o KDE 3.3.1. Desde a versão 3.6 do Knoppix, o FreeNX, aplicativo de alto desempenho para criação de redes compostas por terminais leves, é parte integrante da distribuição.

Klaus Knopper, fundador do projeto, atualizou quase todos os aplicativos da distribuição e melhorou o reconhecimento automático de hardware, especialmente no que tange a placas de vídeo. A imagem ISO de 700 MB da distribuição pode ser baixada de diferentes servidores e também via BitTorrent.

Alguns dias antes do lançamento da versão 3.7 do Knoppix, foi disponibilizada também uma versão especial da distribuição dedicada aos aficionados por jogos, a Games Knoppix, recheada de jogos de código aberto. Para turbinar o desempenho de jogos que façam uso da biblioteca OpenGL, essa versão do Knoppix detecta aceleradoras 3D da ATI e Nvidia automaticamente e carrega os drivers (proprietários) correspondentes para Linux. A quantidade mínima de memória RAM recomendada para rodar o Games Knoppix com um bom desempenho é 256 MB, mas o sistema se comporta melhor com 512 MB. O site do projeto fornece uma lista dos jogos disponíveis na distribuição, cuja imagem ISO de 680 MB pode ser baixada via BitTorrent. ■

<http://www.knopper.net/knoppix/index-en.html>

<http://kalyxo.freedesktop.org/twiki/bin/view/Main/FreeNX>

<http://www.knopper.net/knoppix-mirrors/>

<http://games-knoppix.unix-ag.uni-kl.de/>

<http://torrent.unix-ag.uni-kl.de/>

■ Novell vai usar Open-Xchange como groupware

A Novell está encerrando as atividades de desenvolvimento e comercialização do SuSE Linux Openexchange Server e irá, a partir de agora, representar comercialmente a solução groupware Open-Xchange, da Netline. A empresa está estreitando a parceria que já tinha com a Netline, da qual vai assumir suporte técnico, manutenção e treinamento. A solução groupware da empresa é baseada no seu Netline Java Application Server, que também era o coração do SuSE Linux Openexchange Server. Em agosto de 2004 o código-fonte do servidor do projeto Open-Xchange foi liberado sob a licença GPL.

A primeira versão comercial do Open-Xchange deve ser lançada no primeiro trimestre de 2005. Segundo o acordo fechado entre as duas empresas, a Novell vai liberar para a comunidade Open-Xchange a implementação adicional que a SuSE havia realizado no âmbito do pro-

jeto SuSE Linux OpenXchange Server. Além disso, a Netline vai se tornar integrante do programa DeveloperNet da Novell, o que vai permitir a integração do Open-Xchange com produtos Novell como o Evolution, o ZENworks ou o Novell Linux Desktop.



O servidor OpenXchange torna disponíveis funções groupware, tais como uso compartilhado de email, contatos, calendários e tarefas, e dispõe de função de backup em tempo real. A versão de código aberto está disponível para download e contém quase todos os componentes da versão comercial (à exceção de suporte e manutenção, bem como plug-ins desenvolvidos por outros fabricantes). O aplicativo, cuja operação é baseada em uma interface web, funciona com a maioria das distribuições Linux (Debian, Mandrake, Red Hat, SuSE Linux, etc.). ■

http://mirror.open-xchange.org/ox/EN/news/news_detail2526.htm

<http://www.novell.com/products/openexchange/>

<http://mirror.open-xchange.org/ox/EN/community/>

■ Lançada nova versão do projeto LinVDR

Thomas Koch e Mirko Dölle acabaram de lançar a versão 0.7 de sua distribuição Linux adaptada para gravação digital de vídeo. O LinVDR é uma distribuição muito utilizada para a confecção de gravadores de vídeo digital e tem por base o projeto Video Disk Recorder (VDR), desenvolvido por Klaus Schmidinger. O LinVDR torna os recursos do projeto VDR acessíveis a iniciantes no Linux. A versão lançada tem por base o VDR 1.3.17, que é a versão de desenvolvimento mais recente do projeto. Além disso, ela usa o kernel 2.6.9, mas utiliza versões atualizadas dos drivers DVB (Digital Video Broadcast), baixadas do repositório CVS do projeto linuxtv.org.

Os desenvolvedores conseguiram colocar cerca de 40 plugins em uma imagem ISO de 31 MB. Quando instalada, a distribuição, que é considerada uma espécie de firmware pelos líderes do projeto, ocupa aproximadamente 100 MB de espaço em disco. Além disso, o LinVDR vem com um plugin que permite gravar programas diretamente em DVD. ■

<http://linvdr.org/>

<http://www.cadsoft.de/vdr/>

<http://linuxtv.org/>

■ Lançada versão 6.0 do “Linux from Scratch”

O projeto “Linux from Scratch” (LFS) acabou de disponibilizar a versão 6 do seu guia de criação de um sistema Linux personalizado utilizando o kernel 2.6.8.1, a coleção de compiladores do projeto GNU (gcc) 3.4.x, bem como o diretório de dispositivos dinâmicos (udev). Detalhes sobre as diferenças em relação à versão anterior (a 5.1) podem ser encontrados no changelog do projeto.

A idéia por trás do projeto Linux From Scratch é permitir ao usuário de Linux compreender como o sistema funciona por dentro e como seus vários componentes isolados se complementam reciprocamente. O guia – disponível em oito idiomas, entre eles o português – esclarece em detalhes como criar, instalar e configurar o sistema a partir do código fonte. O resultado é uma distribuição Linux extremamente compacta e personalizada de acordo com as necessidades do usuário. ■

<http://www.linuxfromscratch.org/>

<http://www.linuxfromscratch.org/lfs/view/6.0/>

<http://lfs.osuosl.org/lfs/view/6.0/chapter01/changelog.html>

■ Universidade de Stanford conclui que Linux tem menos bugs que seus concorrentes proprietários

Segundo um estudo realizado desde o ano 2000 no Centro de Pesquisas em Ciências da Computação da Universidade de Stanford, o kernel Linux 2.6, em suas 5,6 milhões de linhas, contém em média 0.17 bugs a cada 1000 linhas de código. Estudo semelhante, realizado pela Universidade Carnegie Mellon com softwares proprietários, identificou uma média variando entre 20 e 30 bugs a cada 1000 linhas, o que coloca o kernel Linux em uma posição absolutamente acima da média – embora comparações específicas devam ser feitas caso a caso. Informações sobre a metodologia utilizada e outros aspectos técnicos terão de aguardar a divulgação oficial.

No estudo, foram identificados bugs que pudessem causar panes no sistema, falhas de segurança e queda de desempenho, entre outros. Tanto os responsáveis pelo estudo quanto Andrew Morton (representando os desenvolvedores do kernel) informaram que praticamente todos os bugs identificados na pesquisa já foram corrigidos. ■

http://www.wired.com/news/linux/0,1411,66022,00.html?tw=wn_tophead_1

■ Lançada versão 2.0 do NetBSD



O projeto NetBSD lançou a versão 2.0 de sua distribuição Unix. Ela traz, entre outras novidades, melhorias no desempenho do sistema de arquivos e do gerenciamento de memória, além de suporte para novas plataformas de hardware. Atualmente, o NetBSD roda em 54 plataformas diferentes.

Detalhes sobre as modificações podem ser vistos no changelog do projeto. A relação de plataformas de hardware suporta-

das, assim como a documentação do sistema – contendo uma visão geral dos aplicativos disponíveis para NetBSD e uma descrição do seu sistema de gerenciamento de pacotes – podem ser encontradas no site do projeto.

As novidades mais importantes da nova versão são, com certeza, o suporte a POSIX “threads” (fluxos de execução isolados implementados de acordo com o padrão POSIX) em todas as plataformas e o suporte a multiprocessamento simétrico (SMP) em algumas delas, tais como i386, SPARC e PowerPC. Adicionalmente, o sistema está disponível agora para a arquitetura AMD64 (Opteron), para a qual também há suporte a SMP. Para outras plataformas, como sistemas Alpha e VAX, o suporte a SMP que já existia foi aprimorado. A partir de agora

o NetBSD dispõe de suporte a ACPI e a gerenciamento de energia em algumas arquiteturas. Além disso a emulação Linux foi melhorada.

O NetBSD é um Unix “poliglota em hardware”: não há nenhum outro sistema estruturado como Unix (incluindo aí o Linux) neste planeta que tenha sido portado para tantas plataformas de hardware diferentes. O sistema, cujo foco de desenvolvimento é a portabilidade, tem suas origens na linhagem do 4.4BSDLite2, assim como o FreeBSD e o OpenBSD, que têm por foco, respectivamente, o desempenho e a segurança.

Distribuições estáveis do sistema para diversas plataformas de hardware, na forma de código fonte ou binário, podem ser obtidas no site do projeto. Ali também se encontram variantes instáveis para plataformas adicionais. Todas essas versões podem ser baixadas isoladamente via BitTorrent. ■

<http://www.netbsd.org/>

<http://www.netbsd.org/Changes/#netbsd-2.0>

<http://www.netbsd.org/Releases/formal-2.0/NetBSD-2.0.html>

<http://www.netbsd.org/Hardware/>

<http://www.netbsd.org/Documentation/software/>

■ Vem aí o PalmOS com Linux

Ao anunciar a compra da CMS, a PalmSource também se prepara para uma grande mudança na plataforma Palm OS. Com isso, espera poder competir com qualquer empresa com software proprietário para celulares do mundo.

A CMS oferece atualmente uma plataforma para celulares baseada em Linux. A PalmSource usará essa tecnologia para criar uma versão Linux do PalmOS, que deverá ter a mesma interface e framework disponíveis atualmente no PalmOS Garnet e no PalmOS Cobalt, permitindo que aplicativos atuais possam ser executados na nova plataforma.

O PalmOS irá rodar como uma camada sobre o Linux, que poderá ser a versão Linux otimizada pela CMS ou outra distribuição voltada para equipamentos móveis. O kernel Linux, bem como outros serviços para sistemas móveis, será a base do sistema.

Aplicativos desenvolvidos para o PalmOS 68k, que rodam atualmente no que se conhece como PACE, continuarão a funcionar sem qualquer alteração – isso inclui programas para PalmOS 3 e 4. Já os aplicativos criados para versões recentes do PalmOS, como o Cobalt, terão de ser recompilados, ou seja, gerados novamente, para que possam ser executados na versão Linux.

Será possível ainda rodar aplicativos Linux nos equipamentos; mas para utilizar a interface gráfica do sistema os aplicativos terão que usar as API's do PalmOS. A camada do PalmOS terá algumas partes liberadas para a comunidade do código aberto, mas o modelo de negócio da PalmSource continuará a ser o mesmo, ou seja, o licenciamento da camada PalmOS para as empresas, como a Sony, que desejarem ter equipamentos com o sistema.

O usuário deverá notar pouca diferença, mas as mudanças visam aproveitar a crescente popularidade dos sistemas de código aberto no mundo. A idéia é usar o Linux para atrair novas licenciadas, que devem lançar novos PDAs com a versão Linux do PalmOS.

Espera-se ainda que o suporte a novos hardwares seja implementado de forma mais fácil devido ao uso de uma plataforma aberta, como o Linux. Além disso, a adoção do sistema poderá atrair milhares de desenvolvedores do Linux para o lado do PalmOS. Maiores detalhes sobre o PalmOS rodando no Linux serão divulgados no futuro, mas não se deve esperar para breve qualquer aparelho que use a tecnologia. ■

<http://www.palmsource.com/announcement/cmsfaq.html>

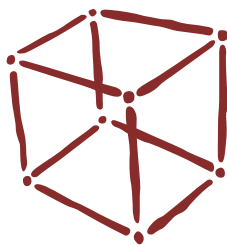
http://www.palmsource.com/press/2004/120804_cms.html

■ Sun lança nova versão do NetBeans

A Sun Microsystems acaba de lançar a versão 4.0 da sua ferramenta de desenvolvimento integrado (IDE) baseada em código aberto para Java, o NetBeans, e a versão 7 da sua variante comercial, o Java Studio Enterprise.

O NetBeans 4.0 fornece suporte às extensões da nova versão da linguagem Java (5.0), inclusive para os recursos de autocompletar e reconhecimento automático de erros no editor. Funções de “refactoring” (reutilização) auxiliam o usuário a reestruturar e reorganizar código fonte já existente. Para administração de projetos, a ferramenta faz uso do *Ant*, ferramenta desenvolvida pela fundação Apache. Ela substitui o tradicional *make* nos projetos em Java e controla a geração de binários, bibliotecas e executáveis usando arquivos de configuração em XML.

A nova versão do programa está disponível para download no site do projeto. Para o desenvolvimento de aplicativos para celulares e PDAs há um “Mobility Pack” com modelos pré-configurados para geração de executáveis de acordo com a versão 2.0 no padrão MIDP (“Mobile Information Device Profile”). Para aplicativos web, o novo pacote NetBeans traz um servidor Tomcat pré-configurado. Todas as novidades do



NetBeans

NetBeans 4.0 estão descritas nas “Release Notes” do projeto.

O NetBeans concorre com o Eclipse – ambos são projetos de código aberto e abriram o código fonte de suas bibliotecas como uma plataforma de desenvolvimento, de modo que os programadores possam integrar o Framework do projeto a seus próprios aplicativos.

A versão comercial do NetBeans 4.0, o Java Studio Enterprise 7, contém adicionalmente uma ferramenta de modelagem com suporte à versão 2.0 da especificação de diagramas UML. Além disso, os programadores podem trabalhar no mesmo projeto simultaneamente e discutir soluções via recursos de “chat” integrados ao ambiente de desenvolvimento. Desenvolvedores que estiverem

migrando de outras soluções de desenvolvimento integradas (IDE) para o produto da Sun pagam 995 dólares pelo produto até junho de 2005 – o preço normal é 1.895 dólares. ■

http://www.netbeans.org/index_pt.html

<http://developers.sun.com/prodtech/javatools/jsenterprise/>

<http://java.sun.com/j2se/1.5.0/docs/relnotes/features.html>

<http://ant.apache.org/>

<http://www.netbeans.info/downloads/download.php?a=b&p=1>

<http://jakarta.apache.org/tomcat/>

<http://www.netbeans.org/community/releases/40/whats-new-40.html>

<http://www.eclipse.org/>

<http://www.netbeans.info/downloads/download.php?a=b&p=2>

■ Estudo aponta que Linux já está completamente difundido

“O Linux está na crista da onda”. Essa é a conclusão do mais novo estudo de uma empresa norte-americana de consultoria em tecnologia, o IDC. De acordo com o estudo, que tem como título “The Linux Market Place” e foi encomendado pelo Open Source Development Labs (OSDL), o sistema operacional de código aberto deixou o seu nicho inicial e deve elevar o faturamento em desktops, servidores e pacotes de software dos atuais 15 bilhões de dólares (estimados) para 35 bilhões em 2008. O OSDL, atual empregador de Linus Torvalds, foi fundado no ano 2000 para incentivar a adoção do Linux em empresas e tem como membros, entre outros, pesos pesados como Intel, Hewlett-Packard, NEC, Fujitsu, IBM, Red Hat, SuSE, Miracle Linux e Montavista Software.

Outros estudos do IDC também foram recentemente utilizados pela Microsoft para tentar convencer usuários das vantagens dos softwares proprietários da companhia sobre as alternativas livres, como no caso da campanha “Get the facts on Windows and Linux”. De acordo com a OSDL, o novo estudo do IDC apresenta pela primeira vez números confiáveis sobre a relação dos usuários com o sistema criado por Linus Torvalds. Os resultados superam até mesmo as expectativas mais otimistas.

O IDC verificou que o mercado de software para Linux deve continuar crescendo a uma taxa anual média de 44,3%, o que deve elevar o faturamento com o sistema a 14 bilhões de dólares até 2008, quando 42,6 milhões de PCs deverão usar o sistema do pingüim. A

Forrester Research previu recentemente em um outro estudo que, em 2010, 1,3 bilhão de PCs estarão em uso no mundo.

Ainda segundo o estudo do IDC, o número de servidores que terá o Linux como primeiro ou segundo sistema operacional deverá crescer a uma taxa de 24,5% ao ano, chegando a 9,7 milhões em 2008, o que significa um mercado de 11 bilhões de dólares. Há algum tempo a previsão do IDC para o mercado de servidores Linux em 2008 era de 9 bilhões de dólares. Esse número, porém, foi corrigido, pois o IDC passou a considerar também servidores que não tenham apenas Linux instalado como sistema operacional primário. ■

<http://www.idc.com/>

http://www.osdl.org/docs/linux_market_overview.pdf

■ Aumentos expressivos no lucro das operações da Red Hat



A empresa de distribuição Linux Red Hat obteve um lucro de 10,8 milhões de dólares, ou 6 centavos de dólar por ação negociada na bolsa, no último trimestre. No ano passado, no mesmo trimestre, o lucro foi de apenas 2 centavos de dólar por ação. Segundo informações oficiais da empresa, o faturamento no trimestre foi de 50,9 milhões de dólares (contra 33 milhões do ano passado). Analistas estavam contando com um lucro de exatamente 6 centavos de dólar por ação, mas esperavam um faturamento da ordem de 52 milhões. ■

<http://www.redhat.com/>

■ Frente Parlamentar Mista pelo Software Livre e Inclusão Digital adota o Freedows

Foi inaugurada em Brasília a sede da Frente Parlamentar Mista pelo Software Livre e Inclusão Digital (Frensoft). O objetivo da entidade é ser um referencial político para o desenvolvimento de medidas como o lançamento do micro popular e a universalização do acesso à Internet e à informática, com o apoio do Software Livre.

A Frensoft adotará o Freedows como sistema operacional em seus computadores. O Freedows se declara oficialmente como um sistema baseado em Software Livre agregado com software proprietário de autoria do Freedows Consortium. Segundo a empresa: “O Freedows é baseado na licença GPL e todos os seus códigos foram mantidos; por isso podem ser copiados e redistribuídos. Porém, os programas criados por nós não são baseados em GPL e por isso não poderão ser redistribuídos.”

Augusto Campos, em seu site BR-Linux, comenta a criação da Frensoft e a utilização do Freedows por ela da seguinte forma: “Acredito que a existência da Frensoft é uma boa notícia para a defesa dos interesses daqueles a quem ela representa e é provável que ela tenha

tido um bom motivo para escolher o uso de um sistema operacional que não se define como Software Livre e cuja licença explicitamente impõe limites à sua redistribuição (no seu capítulo 4). A notícia sugere que foi, entre outras razões, ‘porque combina as facilidades de um ambiente desenvolvido com base em Software Livre com uma interface familiar e o suporte a aplicativos desenvolvidos para outras plataformas.’ Não tenho nada contra o Freedows, mas certamente é uma escolha curiosa. E certamente é direito da Frensoft fazê-la, embora o Brasil disponha de vários outros sistemas operacionais com licença genuinamente livre.” ■

<http://www.frensoft.org.br/>

http://br-linux.org/main/noticia-frente_parlamentar_mista_pelo.html

http://www.freedows.com/terms_lisa.php

■ Lançada nova versão do GnuPG

A recém-lançada versão 1.4.0 do GnuPG, programa de criptografia e assinatura digital, fornece suporte para algoritmos adicionais e traz novas funções. O usuário pode definir, durante a compilação do programa, quais algoritmos devem ser integrados a ele, o que permite uma otimização de uso de memória do sistema. O algoritmo “Secure Hash” (SHA) está disponível com 256, 384 e 512 bits e o formato de compressão *bzip2* é suportado tanto para operações de escrita quanto de leitura.

O algoritmo hash MD5 está obsoleto, mas permanece disponível por questões de compatibilidade com versões anteriores do programa. Recentemente ele apresentou uma falha de segurança grave, cujas consequências estão demonstradas em um artigo atual de Dan Kaminsky.

Da mesma forma, não há mais suporte a assinaturas nem chaves do tipo ElGamal, já que no final de 2003 foram encontradas falhas de segurança graves que comprometem o uso de tais chaves. A codificação pura e simples usando o algoritmo ElGamal não foi afetada por essa falha de segurança e portanto continua disponível.

A nova versão oferece um melhor conjunto de comandos de comunicação com um servidor de chaves (chaveiro

ou “keyserver”). As chaves podem ser baixadas diretamente do servidor via protocolo HTTP. O suporte a IPv6 foi adicionado ao GnuPG; além disso, foi integrado ao sistema o “PGP trust mode”, uma hierarquia de níveis de confiança para as chaves. ■

<http://lists.gnupg.org/pipermail/gnupg-announce/2004q4/000186.html>

<http://www.gnupg.org/>

■ Lançada versão 2.2 do Gimp

Exatamente nove meses após o lançamento da versão 2.0, os desenvolvedores do Gimp mostram, com a chegada da versão 2.2, que o desenvolvimento do software de manipulação de imagens mais conhecido do mundo “Open Source” continua a passos largos. Os esforços para criação de janelas de pré-visualização para plugins e filtros se mostram especialmente bem sucedidos: tanto os itens da caixa de ferramentas quanto os filtros USM (“máscara de desaguçar”) possuem pré-visualização a partir da nova versão. A interface com o usuário também ganhou itens de conforto, tais como melhor suporte a operações de “arrastar e soltar” e de “recortar e colar”. Além disso, algumas janelas de configuração de ferramentas podem, a partir de agora, manter a configuração (como posição e tamanho) mesmo depois do programa ter sido fechado.

Outras novidades são alguns plugins como o que permite a leitura ou a gravação de dados sem protocolo (“raw data”) de câmeras digitais ou o de criação de efeitos fotográficos e de iluminação. Nas próximas semanas devem ser atualizadas as versões do *gimp-gap*, *gimp-free-type*, *gimp-plugin-template* e *gimp-perl*.

A nova tela de abertura do programa, abaixo, foi criada por Bill Luhtala e escolhida em um concurso via Internet. ■

<http://www.gimp.org/>



Microsoft se compromete a colocar formato XML dos arquivos do MS Office sob uma licença sem royalties

Em resposta a um pedido da União Europeia (UE) com o intuito de melhorar a interoperabilidade com outros aplicativos, a Microsoft se comprometeu a licenciar os formatos XML dos arquivos do MS Office sem royalties de forma perpétua.

Entretanto, a empresa decidiu manter o desenvolvimento das especificações de tais formatos dentro da empresa, contrariando assim a sugestão da UE de submeter os formatos e esquemas dos seus arquivos XML a uma instância independente de controle de padrões, alegando que a gigante de Redmond possui melhores conhecimentos em como manter a compatibilidade reversa para com os formatos antigos dos seus arquivos.

A Microsoft também se comprometeu a fornecer a documentação necessária para a criação de “filtros” que permitam a outros aplicativos ler e armazenar dados de acordo com os formatos da empresa. A Sun Microsystems já informou que irá disponibilizar tais filtros para o OpenOffice.org.

A empresa publicou uma carta detalhada de intenções, assinada por Steven Sinofsky, vice-presidente sênior responsável pelo conjunto de aplicativos para escritório da Microsoft, que foi enviada ao diretor-geral da Comissão Europeia.

A carta de Sinofsky responde a uma série de sugestões enviadas em julho às companhias do software pela Comissão de Intercâmbio de Dados (IDA), um comitê estabelecido para promover formatos de dados padronizados na Europa.

Entre outras recomendações, a IDA sugeriu que a Microsoft assumisse compromissos públicos para assegurar o acesso “não-discriminatório” e livre às futuras versões de suas especificações da linguagem do processador de textos (WordProcessing ML) e a outros esquemas XML relacionados ao Office.

Os formatos padronizados dos arquivos irão ajudar governos da UE a manter repositórios públicos de documentos e facilitar seu intercâmbio entre cidadãos, órgãos governamentais e corporações.

Sinofsky disse que a Microsoft “perseguirá vigorosamente” o objetivo de, na próxima versão do MS Office, tornar os arquivos de seus aplicativos de escritório legíveis por todos os outros editores de texto que suportem seu



formato XML. Entretanto, a gigante de Redmond recomenda que alguns formatos de arquivo, tais como os de multimídia, devam ser embutidos como objetos binários dentro dos documentos XML. Isso pode criar problemas de compatibilidade já que, quando os dados são armazenados em formato binário, o aplicativo que os criou é necessário para lê-los. ■

<http://www.microsoft.com/presspass/press/2003/nov03/11-17XMLRefSchemaEMEAPR.asp>

<http://www.microsoft.com/office/xml/novletter.mspx>

<http://www.microsoft.com/office/xml/response.mspx>

<http://www.microsoft.com/office/xml/juneletter.mspx>

Lançado novo sistema de meta-gerenciamento de pacotes

O *Smart*, o novo sistema de meta-gerenciamento de pacotes desenvolvido pelo brasileiro Gustavo Niemeyer, da Conectiva, acaba de ser lançado. Entre os recursos interessantes estão a capacidade de instalar pacotes a partir de diversos tipos de repositório (APT-RPM, APT-DEB, YUM, Red Carpet e outros) e de trabalhar com diversos gerenciadores de pacotes (RPM, DEB, Slackware).

O objetivo do desenvolvimento da ferramenta foi criar algoritmos inteligentes e portáteis para resolver adequadamente

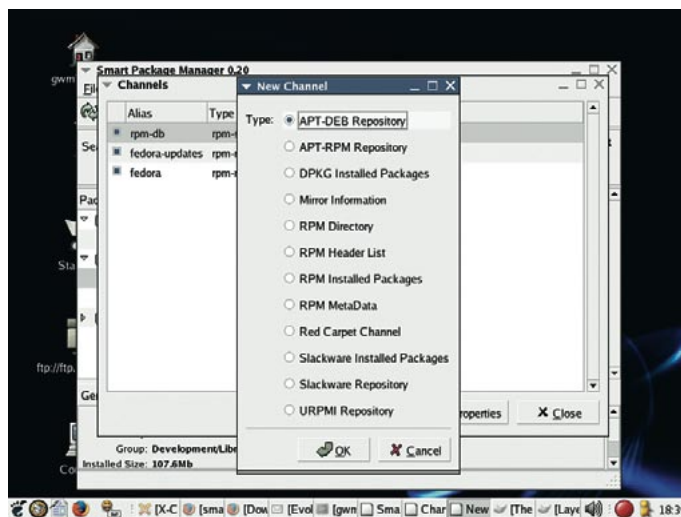
o problema de gerenciar instalações e atualizações de softwares. O *Smart*

dispõe, assim, de um sistema consistente para gerenciamento automático de “mirrors”, além de

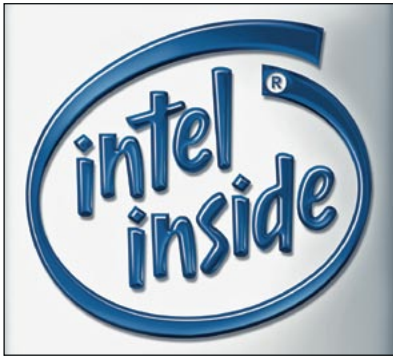
resolver sozinho problemas de dependência complexos – com os quais mesmo o APT teria dificuldades – e funcionar nas distribuições mais populares.

O programa pode ser executado em modo texto (*smart install <pacote>*), via interface gráfica (*smart -gui*) e permite uma mistura entre os dois modos (*smart --gui install <pacote>*). Possui ainda um modo texto interativo (*smart --shell*). ■

<http://smartpm.org/>



Intel lança nova versão de ferramentas de desenvolvimento Linux



Para a alegria daqueles que programam para Linux, a Intel acabou de lançar uma nova biblioteca de funções para “Message Passing Interface” (MPI) e atualizou duas ferramentas de desenvolvimento.

A MPI Library 1.0 traz um conjunto de interfaces padronizadas para comunicação entre processos em sistemas distribuídos, que é utilizada especialmente na programação de aplicativos que rodem em clusters. Tais aplicativos podem finalmente ser programados em Linux. A biblioteca, que é compatível com a versão 2.0 da especificação MPI, pode ser usada em conjunto com os compiladores C++ e Fortran da Intel, bem como com os compiladores C, C++ e FORTRAN77 do projeto GNU

a partir da versão 2.96. Ela permite a transferência de dados via sockets TCP/IP, memória compartilhada e Remote Data Memory Access (RDMA) em trechos Infiniband. As plataformas alvo para aplicativos desenvolvidos com essa biblioteca são sistemas dotados de processadores Pentium III e 4, Itanium 2 e Xeon (EM64T também). Uma licença, que permite a instalação em somente uma única máquina, custa cerca de 500 dólares.

Com a atualização das Threading Tools, agora na versão 2.1, a Intel está disponibilizando ferramentas para desenvolvedores Linux interessados em programar aplicativos e sistemas otimizados para SMP (multi-processamento) e HyperThreading. Tais ferramentas possibilitam a análise do comportamento de POSIX-Threads e de aplicativos OpenMP durante a execução.

A nova versão do Profiler VTune Performance Analyzer (7.2), o analisador de desempenho de aplicativos da Intel, fornece agora suporte também para os processadores EM64T, PXA 25x/26x/27x (normalmente usados em PDAs) e para a plataforma Xscale. Até a última versão somente havia suporte para CPUs das famílias Pentium e Itanium. Outra novidade é a possibilidade de realizar “remote profiling” de aplicativos Java em computadores dotados de processadores Itanium.

Pelo pacote completo com as Threading Tools, que compreendem o Thread Checker 2.1, o Thread Profiler 2.1 e o VTune 7.2, a Intel cobra cerca de 1200 dólares. Somente o VTune Performance Analyzer custa 700 dólares.

<http://www.intel.com/software/products/cluster/mpi/overview.htm>

<http://www.intel.com/software/products/threading/>

<http://www.intel.com/software/products/vtune/>

Novo processador de textos para o Sharp Zaurus

O processador de textos *Textmaker*, da empresa Softmaker, agora está disponível também para os PDAs com Linux da família Zaurus, da Sharp. O aplicativo, que também dispõe de versões para Windows, Linux, FreeBSD, Pocket PC, Handheld PC e Windows CE.Net, vem com corretor ortográfico para diversos idiomas, permite a inserção de gráficos no texto, bem como de cabeçalhos e rodapés, tabelas, fórmulas e formulários, e é compatível com os produtos da Microsoft. A versão para o Zaurus custa 50 euros.

Em conjunto com uma versão para Linux o preço é de 70 euros.

http://www.softmaker.de/tmq_en.htm



Polônia salva Europa de patente de softwares

Uma das negociações mais controversas já realizadas na União Européia (UE) sofreu, para sorte dos usuários de Software Livre do mundo inteiro, um revés inesperado. A Comissão de Agricultura e Pescaria do Parlamento Europeu estudava uma proposta que previa o patenteamento de “invenções implementadas em computadores”, o que poderia trazer problemas para a abertura do código de qualquer software que fosse criado naquele continente. A Polônia, entretanto, votou contra a proposta e conseguiu assim retirar essa discussão da agenda do parlamento até o final do primeiro semestre de 2005.

Muitos já consideravam essa questão como decidida a favor da Associação Européia da Indústria de Tecnologia da Informação e Comunicações, que conta com dezenas de multinacionais de alta tecnologia como membros e que já comemorava o resultado positivo por antecipação. No entanto, especialistas críticos à proposta alegam que ela seria extremamente nociva à indústria de software da Europa, bem como à democratização de seu processo de produção.

O pedido de retirada da proposta da agenda de discussão foi iniciativa de Włodzimierz Marcinski, subsecretário de Estado do Ministério de Ciência

sua decisão, vai ao encontro dos anseios da “Foundation for a Free Information Infrastructure” (FFII – Fundação para uma Infraestrutura de Informação Livre), organização não-governamental que luta contra o monopólio privado sobre recursos de gestão e criação de informações. Em novembro passado, após um encontro entre representantes da Polônia e de empresas como Microsoft, Novell e Sun Microsystems (essas favoráveis à nova legislação), o governo polonês já dava sinais do seu descontentamento em relação ao texto da proposta, que foi classificado como ambíguo e contraditório.

http://www.cbonline.com/article_news.asp?guid=99D343BC-0138-4570-B8A1-CC81303FDD39

Thank you, Poland!



e de Tecnologia da Informação da Polônia que, com